

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**PROJETO ADOLESCER: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA POR MEIO DA  
METODOLOGIA DE PROJETOS NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA**

Evandro Camargo  
Centro Educacional Marista Irmão Acácio  
Email: evandro.camargo@solmarista.org.br

Vanessa Farias de Souza  
Centro Educacional Marista Irmão Acácio  
E-mail: v.farias@solmarista.org.br

**Eixo 6:** Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

**RESUMO**

O adolescente atual é um produto das rápidas mudanças sociais, das explosões demográficas, das tecnologias, das guerras e das tensões entre as nações. Desta forma o referente projeto desenvolvido no Centro Educacional Marista Irmão Acácio no município de Londrina-PR, no qual atende crianças e adolescentes de 6 a 13 anos, no período do contraturno escolar, totalizando cerca de 350 educandos matriculados, teve como objetivo instrumentalizar a criança e o adolescente, por meio de processos pedagógicos e convivências sociais mediadas para a superação das condições adversas existente da fase do adolescer. Para avaliar a eficácia destas atividades optou-se por uma pesquisa de caráter descritiva sob a orientação da equipe técnica da Instituição, educandos participantes da proposta e o educador de referência do projeto. O estudo compôs-se em duas etapas: revisão de literatura e coleta de dados. Concluiu-se que as diferentes estratégias pedagógicas obtiveram ações extremamente positivas. Dentre estes inúmeros aspectos ponderamos que o adolescer dentro do desenvolvimento do projeto gerou grande capacidade dos educandos em se perceberem como seres sujeitos as transformações, visto que de fato o referente projeto certamente os instrumentalizou a estarem mais capacitados a enfrentar as diversas turbulências do adolescer.

**Palavras-chave:** Adolescer. Social. Educandos.

**1.0 INTRODUÇÃO**

O presente artigo é fruto do desenvolvimento de atividades pedagógicas realizadas no Projeto intitulado “Adolescer, tal projeto foi executado por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro Educacional Marista Irmão Acácio localizado na cidade de Londrina-Pr. Serviço este que está inserido dentro da Proteção Social Básica por meio da Política Nacional de Assistência Social que assim configura o público a quem se destina a Proteção Social Básica:

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras) (PNAS, 2004, p. 33).

No Sistema Único de Assistência Social – SUAS –, a Proteção Social Básica atua garantindo seguranças de convívio, acolhida e sobrevivência, ou seja, evitando, prevenindo riscos sociais, perigos e incertezas para grupos vulneráveis, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista relacional.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (2004), a Assistência Social é uma política de proteção social e

[...] deve garantir três tipos de segurança: i) segurança de sobrevivência; ii) segurança de acolhida; e iii) segurança de convívio. A segurança de sobrevivência refere-se à garantia de uma renda monetária mínima que assegure a sobrevivência de populações que encontrem limitações de rendimento ou de autonomia. É o caso de pessoas com deficiência, idosos, desempregados e famílias numerosas ou sem garantia de condições básicas de vida. A segurança de acolhida diz respeito à garantia de provisões básicas, em especial aquelas que se referem aos direitos de alimentação, vestuário e abrigo. Alguns indivíduos, em razão de idade, deficiência, situações de violência familiar ou social, abandono, alcoolismo, entre outras situações, podem demandar acolhida. A terceira segurança está relacionada à vivência ou ao convívio familiar (IPEA, 2005, p. 32, grifo nosso).

Conforme já salientado neste texto o projeto Adolescer está inserido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, assim, consideramos que a construção de uma concepção de fortalecimento de vínculos no âmbito da proteção básica de assistência social se anuncia e se caracteriza como um desafio de extrema relevância porque contribui com a sedimentação da percepção de que lidar com vulnerabilidades do campo relacional é uma responsabilidade pública e que, uma política que busca combater desigualdades e oportunizar o desenvolvimento humano tem um papel central nesse diálogo, pois o trânsito do ambiente individual para o social é a raiz fundante da política pública que requer seu distanciamento da mediação da benemerência ou da caridade (SPOSATI, 2009, p. 27).

Deste modo, o projeto Adolescer surgiu a partir de escutas realizadas com os familiares e com os educandos de 10 a 13 anos, dentro da Unidade Marista Irmão Acácio, as escutas foram realizadas por meio de roda de

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

conversas que abordou diversos temas como: violência, escola, família, território, lazer, cultura, esporte, saúde, alimentação, moradia e medicalização. A partir das escutas foi feito um levantamento dos principais temas que mais fomentaram discussões tanto nos grupos de conversas com os familiares quanto aos grupos de crianças e adolescentes, a partir daí o educador e coordenação do Conviver Marista articularam-se e escreveram o referente Projeto, no qual foram pensados os objetivos a serem desenvolvidos com os educandos, por meio da metodologia de projetos.

O método de projeto destaca-se por possibilitar as partes uma interação entre a teoria e a prática. Esses projetos dispõem um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que incluem uma situação-problema e têm como objetivo articular propósitos didáticos e sociais, ou seja, produzir a aprendizagem juntamente com um produto final. (MOÇO, 2011, p.81).

Os projetos ganham notoriedade pela atividade estratégica de formação de grupos que desenvolvem trabalhos em equipe favorecendo a articulação entre os diferentes temas das áreas do conhecimento, na solução de um dado problema concentrado na aprendizagem de conceitos, procedimentos e valores, durante o desenvolvimento das aulas. Além de, possibilitar a implementação e conexão a outras áreas, ao mesmo tempo em que novos conceitos, procedimentos e valores vão surgindo (BAGETTI, 2005, p.54).

Desta forma o Projeto Adolescer, compreendeu que, para esta faixa etária é essencial trazer reflexões acerca da importância destes se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos garantidos em Lei, assim, como considerar ser imprescindível que a aprendizagem ocorra em consonância com os processos pedagógicos, instrumentalizando o educando para a superação de condições adversas na fase do adolescer possibilitando ampliação da visão de mundo de forma a contribuir no seu projeto de vida individual, possibilitando aos educandos um crescimento social, intelectual, cognitivo e humano.

O presente Projeto justificou-se, por entender a importância desta fase de mudanças entre o ser criança e o ser adulto. Desta forma, o projeto Adolescer, explica-se por compreender o processo da adolescência de forma simples, promovendo troca de experiências e proporcionando maior interação. Propiciando espaços de reflexão sobre a adolescência e sobre questões vividas em seu cotidiano, promovendo discussões sobre ideias de beleza e aceitação de seu

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

próprio corpo, identificação de valores de vida, atitudes de discriminação, preconceito e solidariedade enquanto sujeitos de direitos e deveres garantidos em Lei.

O adolescente atual é um produto das rápidas mudanças sociais, das explosões demográficas, das tecnologias, das guerras e das tensões entre as nações. Portanto, nós o vemos em luta contra o mundo, que o limita e o reprime. Ele anseia pela liberdade, tenta ultrapassar os limites, almeja a independência e expõe sua vida a riscos (ALMEIDA, et al, 2007).

Sendo uma fase evolutiva na vida do ser humano onde se busca uma nova forma de visão de si e do mundo; uma reedição de todo desenvolvimento infantil visando definir o caráter social, sexual, ideológico e vocacional (mundo do trabalho).

Esse processo evolutivo ocorre dentro de um tempo individual e de forma pessoal em que o adolescente se vê envolvido com as manifestações de seus impulsos intuitivos exteriorizados através de suas condutas nem sempre aceitas como normais pela sociedade. (CANTONE, 2001).

## **2.0 Referencial Teórico**

A construção da identidade é social e acontece durante toda, ou grande parte, da vida dos indivíduos. Desde o seu nascimento o homem inicia uma longa e perene interação com o meio em que está inserido, a partir da qual construirá não só a sua identidade, como a sua inteligência, suas emoções, seus medos, sua personalidade, etc. Apesar de alguns traços desenvolvimentais serem comuns a todas as pessoas, independente do meio e da cultura em que estejam inseridas (como é o caso, por exemplo, da menstruação nas meninas ou do nascimento dos pelos nos meninos), há determinadas características do desenvolvimento que se diferem em grande escala quando há diferenças culturais. A construção da identidade é um desses fatores relacionados ao desenvolvimento que tem íntima, senão total, dependência da cultura e da sociedade onde o indivíduo está inserido. Em alguns momentos podemos observar certas crises de identidade durante o desenvolvimento da mesma. É o que acontece, por exemplo, com a maioria dos adolescentes das sociedades atuais, que precisam resolver essas crises para solidificarem aspectos de sua identidade pessoal e social.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**Um resgate histórico da adolescência**

O foco da reflexão, são os “adolescentes”. Esse termo não causa espanto ou novidade nos dias atuais; palavra simples (conceito nem tanto) que permeia os discursos tanto da ciência como do senso comum e aparentemente bem definida fase que se segue à puberdade. Mas, nem sempre foi assim. Nem sempre a adolescência foi uma fase supostamente conhecida, estudada e valorizada como no século que acabamos de ultrapassar: o século XX. Para que entender, exatamente, o conceito atual de adolescência e a conseqüente crise de identidade relacionada à mesma, pensamos que seja necessário um resgate histórico do termo pois esse é, sem dúvida, derivado de movimentos da história. Todo termo adquire melhor sentido quando embasado historicamente, pois a história lhe oferece a base conceitual e evolutiva, legitimando-o. Iniciaremos nosso resgate focando o olhar sobre um dos mais ricos impérios (em todos os sentidos) de que se teve notícia: o romano (ou helênico), que corresponde ao período do século I d.C. ao ano 476. Tendo, portanto, um foco exclusivamente ocidental (por opção e não preconceito).

O nascimento de um romano não era o suficiente para que esse ocupasse um lugar no mundo. Era necessário que o pai o quisesse e o recebesse para que, então, iniciasse sua educação e conseqüente colocação na aristocracia romana. Tão logo nascia a criança era entregue a uma nutriz (pessoa que cuida dos filhos de um casal e/ou amamenta) que ficava responsável pela educação da criança até a puberdade, educação essa que era extremamente rígida, tendo como objetivo a formação do caráter. Somente aos 14 anos o jovem romano abandonava as vestes infantis e passava a ter o direito de fazer o que um jovem gostava de fazer; aos 17 anos podia entrar para a carreira pública, como o exército. Não havia um marco que separasse a criança do adolescente, pois isso era decidido pelo pai, quando esse pensava ter chegado à hora do impúbere abandonar as vestes de criança e tomar as vestes de homem. Durante a Idade Média também não se viu nascer nenhum período de transição entre a infância e a idade adulta, o chamado jovem era o recém entrado no mundo adulto, o que era feito através da barbatoria, cerimônia que se seguia ao primeiro barbear do rapaz, sendo que o pêlo era a prova de que a criança estava se tornando um homem de fato e, então, a qualidade da agressividade poderia ser cultivada, objetivando a boa formação do guerreiro. A “noite da alta idade média” foi marcada pelo monopólio da Igreja e pela ascensão da violência, pois só essa permitia a sobrevivência e o jovem adulto era

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

preparado para exercer sua virilidade através da habilidade em matar e da disponibilidade para morrer, se assim fosse preciso. Ainda que já houvesse uma classificação dos diferentes períodos da vida (infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade), não havia lugar para a adolescência que era confundida com a infância.

Embora um vocabulário da primeira infância tivesse surgido e se ampliado, subsistia a ambiguidade entre a infância e a adolescência de um lado, e aquela categoria a que se dava o nome de juventude, do outro. Não se possuía a ideia do que hoje chamamos de adolescência, e essa idéia demoraria a se formar. (Ariès, 1981: 45) É no século XVIII que aparecem as primeiras tentativas de se definir, claramente a adolescência. Mas é somente no século XX que vimos nascer o adolescente moderno típico exprimindo uma mistura de pureza provisória, força física espontaneidade e alegria de viver, o que tornou o adolescente o herói do século XX – o “século da adolescência”. A partir de então, passou a haver interesse sobre o que o adolescente pensa, faz e sente. Definiu-se claramente a puberdade e as mudanças psíquicas, para que tivéssemos a imagem do adolescente atual. Nossos adolescentes se encontram com um mundo de escolhas que se deslumbram aos seus olhos. São livres para escolher entre as mais variadas religiões, depara-se com diversos códigos morais e encontram-se frente a uma série de grupos diferentes, que têm crenças diferentes e proclamam práticas diversas. O adolescente é aquele próprio das sociedades modernas, que tem a sua frente um grande rol de possibilidades, que vive conflitos afetivos, sociais e morais por terem que escolher em uma sociedade onde as opções são muitas.

### **A conceituação da adolescência**

A primeira ideia que surge quando pensamos em adolescência é “transformação”. Alguns autores sublinham as transformações corporais, a chamada puberdade, marcada pelo estirão (crescimento rápido), surgimento de pêlos pubianos, mudança na voz dos meninos, aumento dos seios nas meninas, ebulições hormonais levando à explosão da sexualidade, etc. Outros auto - resfriam as transformações comportamentais, tais como uma suposta rebeldia, um certo isolamento, um apego exagerado ao grupo, adoção de novas formas de se vestir, falar e se relacionar, além de episódios de depressão, tristeza ou euforia. Tal metamorfose inclui ideias megalomaniacas: crença de que pode mudar o mundo e

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

perda de algumas referências, como a de seu lugar no mundo. Acredita-se que as mudanças corporais, ao nível físico, são relativamente universais, com algumas variações. Um exemplo disso é a menstruação nas meninas, não se conhece cultura em que esse fato não ocorra; podem-se variar as datas, mas nunca deixar de acontecer. Já no nível psicológico (principalmente comportamental), há uma vasta diferença de características no que tange às mudanças. Acredita-se que não há nada de universal nas transformações psicológicas que variam de cultura para cultura de grupo para grupo e de indivíduo para indivíduo. O que há de interessante em nossa sociedade é que, com certeza, a adolescência faz nascer um novo referencial, é como um novo nascimento: só que agora é o “recém-nascido” quem deve escolher o nome! Como afirma Becker (1997), Então, um belo dia, a lagarta inicia a construção do seu casulo. Este ser que vivia em contato íntimo com a natureza e a vida exterior, se fecha dentro de uma “casca”, dentro de si mesmo. E dá início à transformação que levará a um outro ser, mais livre, mais bonito e dotado de asas que lhe permitirão voar. Se a lagarta pensa e sente, também o seu pensamento e o seu sentimento se transformarão. Serão agora o pensar e o sentir de uma borboleta. Ela vai ter um outro corpo, outro astral, outro tipo de relação com o mundo (BECKER, 1997:14).

**A crise de identidade própria da adolescência**

O período da adolescência é marcado por diversos fatores, mas sem dúvida, o mais importante é a tomada de consciência de um novo espaço no mundo, a entrada em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de certas referências. O encontro dos iguais no mundo dos diferentes é o que caracteriza a formação dos grupos de adolescentes, que se tornarão lugar de livre expressão e de reestruturação da personalidade, ainda que essa fique por algum tempo sendo coletiva. Essa busca do “eu” nos outros na tentativa de obter uma identidade para o seu ego é o que o psicanalista Erik Erikson chamou de “crise de identidade”, o que acarreta angústias, passividade ou revolta, dificuldades de relacionamento inter e intrapessoal, além de conflitos de valores. Para Erikson, o senso de identidade é desenvolvido durante todo o ciclo vital, onde cada indivíduo passa por uma série de períodos desenvolvimentais distintos, havendo tarefas específicas para se enfrentar. A tarefa central de cada período é o desenvolvimento de uma qualidade específica do ego. Para esse autor, a qualidade do ego a ser

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

desenvolvida é a identidade, sendo a principal tarefa adaptar o sentido do eu às mudanças físicas da puberdade, além de desenvolver uma identidade sexual madura, buscar novos valores e fazer uma escolha ocupacional. Segundo Erikson (1972) Em termos psicológicos, a formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz da qual que percebe ser a maneira como os outros o julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles; enquanto que ele julga a maneira como eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele. Portanto, a construção da identidade é pessoal e social, acontecendo de forma interativa, através de trocas entre o indivíduo e o meio em que está inserido. Esse autor enfatiza, ainda, que a identidade não deve ser vista como algo estático e imutável, como se fosse uma armadura para a personalidade, mas como algo em constante desenvolvimento.

Como vimos, entre os aspectos importantes no desenvolvimento da identidade está o controle vital, ou seja, as fases ou períodos da vida que o indivíduo atravessa até chegar à idade adulta, que são marcados por crises apresentadas como situações a serem resolvidas. Como afirma Erikson (1972), entre as indispensáveis coordenadas da identidade está o ciclo vital, pois partimos do princípio de que só com a adolescência o indivíduo desenvolve os requisitos de crescimento fisiológico, amadurecimento mental e responsabilidade social para atravessar a crise de identidade. De fato, podemos falar da crise de identidade como o aspecto psicossocial do processo adolescente. Desta forma, o grande conflito a ser solucionado na adolescência é a chamada crise de identidade e essa fase só estará terminada quando a identidade tiver encontrado uma forma que determinará, decisivamente, a vida ulterior. É importante entender que o termo crise, adotado por Erikson, não é sinônimo de catástrofe ou desajustamento, mas de mudança; de um momento crucial no desenvolvimento onde há a necessidade de se optar por uma ou outra direção, mobilizando recursos que levam ao crescimento. É no período da adolescência que o indivíduo vai colocar em questão as construções dos períodos anteriores, próprios da infância. Assim, o jovem assediado por transformações fisiológicas próprias da puberdade precisa rever suas posições infantis frente à incerteza dos papéis adultos que se apresentam a ele. A crise de identidade é



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

marcada, também, por uma confusão de identidade, que desencadeará um processo de identificações com pessoas, grupos e ideologias que se tornarão uma espécie de identidade provisória ou coletiva, no caso dos grupos, até que a crise em questão seja resolvida e uma identidade autônoma seja construída. É exatamente essa crise e, conseqüente confusão, de identidade que fará com que o adolescente parta em busca de identificações, encontrando outros “iguais” e formando seus grupos. A necessidade de dividir suas angústias e padronizar suas atitudes e ideias, faz do grupo um lugar privilegiado, pois nele há uma uniformidade de comportamentos, pensamentos e hábitos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, é considerada criança a pessoa com idade inferior a 12 anos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos. Toda criança e adolescente tem direito à vida e à saúde, à liberdade, respeito e dignidade, à família, à educação, cultura, esporte e lazer, entre outros direitos.

O ECA é considerado um marco na proteção da infância e tem como base a doutrina de proteção integral, reforçando a ideia de “prioridade absoluta”, inspirado pelas diretrizes fornecidas pela Constituição Federal de 1988, que determina que haja prioridade absoluta na proteção da infância e na garantia de seus direitos, não só por parte do Estado, mas também da família e da sociedade. Em 1927, é promulgado o Código de Menores (CM), primeiro documento legal para a população com menos de 18 anos. Em muito ele se difere do Estatuto da Criança e do Adolescente. Conhecido como Código Mello Mattos, ele foi substituído pelo Código de Menores de 1979, mas manteve o mesmo perfil de arbitrariedade, assistencialismo e repressão junto à população infanto juvenil. Já o ECA foi elaborado com a participação de movimentos sociais – a primeira importante diferença entre os projetos, com a democracia recentemente conquistada. ECA traz uma mudança de mentalidade da sociedade e paradigmas em relação às crianças e adolescentes, pois trata dos direitos conferidos a todas as classes sociais. O CM era dedicado àqueles em “situação irregular”, com caráter discriminatório, associando a pobreza à delinquência, encobrendo as reais causas das dificuldades vividas por esse público, a desigualdade de renda e a falta de alternativas de vida.

O reconhecimento da criança como um sujeito de direitos é um passo enorme para proteção daqueles que estão vulnerabilizados pela sua violação. Com isso, a expressão “menor” também foi substituída por “criança e adolescente”,

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

para negar o conceito de incapacidade na infância, uma vez que “menor” está ligado a “não ter” 18 anos.

Com o tempo, algumas atitudes são internalizadas, outras não, algumas são construídas e o adolescente, paulatinamente, percebe-se portador de uma identidade que, sem dúvida, foi social e pessoalmente construída.

### **2.1 Resultados e Discussões**

O Projeto Adolescer foi realizado no período matutino e vespertino com aproximadamente quarenta educandos entre as faixas etárias de 10 a 13 anos, tendo um educador de referência para o desenvolvimento das atividades ao decorrer do projeto que teve a duração de quatro meses (março, abril, maio e junho de 2019). Tendo como objetivo geral instrumentalizar a criança, por meio de processos pedagógicos e convivências sociais mediadas para a superação das condições adversas existente da fase do adolescer.

Seus objetivos específicos e ações realizadas, foram fracionadas em nove objetivos referentes ao processo de transformação entre o ser criança ao ser adolescente. Possibilitando a ampliação de visão de mundo com atividades que geraram perspectivas reflexivas ao projeto de vida; possibilitando também a interação e cooperação no convívio com pessoas de diferentes idades, por meio de rodas de conversa no próprio grupo para com educandos do Ensino Médio Técnico que estão vivendo esta fase na íntegra, assim como alguns colaboradores da unidade, gerando momentos de trocas de experiências de extrema valia; despertando a importância de sua participação cidadã, apresentando os conceitos básicos de políticas públicas, assim como o agir na prática buscando explorar os espaços da unidade e de uma das praças próximas ao território, ocorrendo escutas de diversas pessoas, assim com a observação para que em seguida em uma reunião não oficial (simulação) pudessem repassar à representante do Conviver Marista (coordenadora) tudo aquilo que foi levantado de possibilidades para melhorias para todos; outro fator embasado foi o conhecer as fases da vida (infância, adolescência, adulta e velhice), por meio de pesquisas utilizando os meios digitais, assim como a construção de materiais expositivos. Indo de encontro também foi relacionado a produção de hormônios à chegada da puberdade, para que nesta fase cheia de emoções e razões os educandos possam estar melhor apropriados ao conhecer um pouco do sistema fisiológico do corpo. Dando

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

continuidade ao processo de desenvolvimento do projeto e conseqüentemente dos educandos participantes buscou-se trabalhar o autoconhecimento, por meio dos jogos cooperativos fortalecendo desde cedo, o espírito pretendido, a fim de que as mesmas tenham condições de exercer a cidadania partilhada em suas relações cotidianas e posteriormente quando adultos. Outro aspecto fomentado, o ser criança e o ser adolescente, por meio de rodas de conversa, visando o diálogo e debates, ampliando o repertório cultural, pois mesmo que suas moradias sejam no mesmo bairro, mas suas culturas familiares e da rotina diária são diversas, ocorrendo o desenvolver desta fase de diferenças maneiras a cada um. Não menos importante, mas que permeia os mais diversos temas discorridos é a importância do brincar, garantido por Lei, em diversos espaços. E para que tudo isto pudesse ser evidenciado e transmitido ao conhecimento de muitos que não tiveram o privilégio de participar e contribuir a esta construção foi efetivado e organizado diversos materiais expositivos e de registros referente às ações realizadas no projeto.

Projeto este pensado, desenvolvido e finalizado por muitas mãos, ocorrendo crescimento nítido dos educandos referente aos saberes desenvolvidos, possibilitando um adolescer com mais clareza nesta fase transitória de muitas possibilidades, riscos, acertos, erros, emoções, enfim de um turbilhão de pensamentos e querereres que parecem que nunca irão passar, mas que com o apoio de muitos trará um pouco de calma a esta transformação na vida de cada um.

### **3.0 Considerações Finais**

Pode-se compreender que no Projeto Adolescer, referente ao entendimento que o ser humano não nasce com um destino já estabelecido em seu genoma. Embora muita coisa esteja prevista geneticamente, a grande vantagem do ser humano sobre as outras espécies é sua capacidade de ser moldado pela relação com o outro, com a sua própria história e com a cultura. A definição de adolescência é importante, pois existe muita confusão em relação a isso. A forma mais fácil de defini-la é tomar como referência a idade. A partir do referencial cronológico a Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como o período da vida que vai precisamente dos 10 anos até os 19 anos, 11 meses e 29 dias. Nessa fase ocorrem pelo menos três fenômenos importantes do desenvolvimento humano: do ponto de vista biológico, a puberdade, com o amadurecimento sexual e reprodutor; do ponto de vista social a passagem da

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

infância para a vida adulta, com a assunção de papéis adultos e a autonomia em relação aos pais; e, do ponto de vista psicológico, a estruturação de uma identidade definitiva para a subjetividade. Dentre estes inúmeros aspectos ponderamos que o adolescer dentro do desenvolvimento do projeto gerou grande capacidade dos educandos em se perceberem como seres sujeitos as transformações querendo ou não, mas que o referente projeto certamente os instrumentalizou a estarem mais capacitados a enfrentar as diversas turbulências do adolescer.

### **Referencial Teórico**

ALMEIDA, et al. **O adolescer...um vir a ser**. Revista Adolescência & Saúde. Vol 04, nº 03, Agosto de 2007.

ECA. **Estatuto da Crianças e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência?** São Paulo: Brasiliense, 1997.

CANTONE, Alaide Degani de. **Adolescência e Família – A difícil arte de adolescer**. 2001. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2001/12/09/adolescencia-e-fam-lia-a-dif-cil-arte-de-adolesc-er/>>. Acesso em: 05 Julho. 2019.

ERIKSON, E. H. **Identidade juventude e crise**,. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

BAGETTI, Aline; et al. **Metodologia do ensino de ciências naturais e suas tecnologias**: 4º semestre. 1.ed. Santa Maria: UFSM, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS)**. Brasília: MDS, 2005. \_\_\_\_\_. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Assistência Social e segurança alimentar**. Brasília: Políticas sociais - acompanhamento e análise, 2005.

MOÇO, Anderson. **Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos**. Nova Escola. N. 241. São Paulo: Abril, abr/2011.

PNAN. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2013. Brasília-DF. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)>. Acesso em: 05 Julho. 2019.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

SPOSATI, **Proteção Social na América Latina em Contexto da Globalização**.  
Brasil:Permalink,011.<http://www.capemisasocial.org.br/capemisasocial/blog/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=33>. Acessado em 05 Julho. 2019.\_\_\_\_\_. Desafios do sistema de proteção social. São Paulo: Le Monde Diplomatique, 2009.